

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

**EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA:** um diálogo necessário para lidar com a questão de gênero e a diversidade na escola

**Elisana Ribeiro da Silva** (UFAL)  
elisanaribeiro@hotmail.com

**Enoque Ribeiro da Silva** (UFPE)  
enoquebass@gmail.com

**Rosemeire Roberta de Lima** (UFAL)  
roselimatdic@gmail.com

### RESUMO:

Trata-se de reflexões teóricas oriundas de uma prática docente realizada em uma turma do Ensino Fundamental II de uma escola pública situada na Barra de Santo Antônio/AL. Buscou-se discutir a temática gênero e diversidade com adolescentes no âmbito escolar, referenciando temáticas como racismo, preconceito, homossexualidade e violência contra a mulher, tendo em vista que eram situações presentes nas vivências dos/as estudantes. Utilizamos como referencial teórico Freire (2015), Lima (2014), Gonzales (2013), entre outros. Os resultados demonstraram que o diálogo foi essencial para discutir temas delicados na escola, além disso, a parceria entre os/as professores/as e gestão escolar foram pontos fortes para ampliar o debate e, ainda, refletir sobre problemas culturais que precisam ser permanentemente debatido no contexto escolar em prol de ações mais humanizadoras, inclusivas e, sobretudo, de respeito às diferenças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero. Violência contra a mulher. Patriarcalismo. Diversidade sexual. Prática Docente.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo foi desenvolvido a partir da reflexão de uma experiência cotidiana no exercício da prática docente. Por que é importante trabalhar gênero e diversidade na escola? Ao abordar a temática gênero e diversidade étnico-racial e sexual nas aulas de Filosofia, percebeu-se que eram temáticas abrangentes, polêmicas e complexas, uma vez que os/as estudantes não estavam abertos/as para debater essas questões.

O trabalho educativo realizado no desenrolar dessa vivência pedagógica não pretendeu mapear os casos de racismo, discriminações e homossexualidade, mas de compreender e apoiar as opções sexuais, de uma minoria reprimida existente na sala

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

de aula, que padecem de violência por parte de seus/as colegas e por considerar que muitas das vezes, as discriminações ocorridas na escola, poderiam acarretar agravos a saúde dos/as estudantes, bem como afetar a capacidade de aprender e de interagir dos mesmos. Além disso, buscamos discutir uma diversidade de temática como forma de combater situações que estavam presentes nas vidas dos/as estudantes, dificultando a atuação dos mesmos no meio escolar.

Vale destacar que uma das questões que devemos destacar é a rejeição dos estudantes com relação aos temas, apesar que o público estavam numa faixa etária de 12 a 15 anos, eles/as tinham uma visão muito confusa e influenciável pelos pais, familiares, amigos, vizinhos e pela religiosidade; pois se expressavam de acordo com a religião que pertenciam ou pela visão da família. Isso significa, que eles não tinham opinião formada, eram influenciados/as pelas controvérsias das pessoas que os/as cercavam. No entanto, essa atitude preconceituosa e de violência expressada acerca da temática, buscamos desenvolvê-las por meio de um trabalho educativo, pautado na pedagogia do diálogo.

O Brasil é um país racista ainda mascarado pelo mito da democracia racial. Mesmo com tal discurso durante tantos anos, propagou-se o discurso de ser uma sociedade igualitária, onde todos vivem pacífica e indistintamente. Uma simples observação de seu processo histórico revela a verdadeira natureza de sua estrutura social, cultural e política: a de um país essencialmente racista e vitalmente opressivo para negros/as.

Essa reflexão também é realizada segundo Farias dos Santos, Nadia.2018, P.5:

No que diz respeito a ideia de democracia racial brasileira: A ideia de democracia racial brasileira foi desmistificada por Florestan Fernandes, ao criticar a estrutura social fundada no pós- abolição. O negro, ao sair do modo de vida escravista, não contou com as condições sociais adequadas a sua realidade. De escravo a homem livre, este foi relegado a margem inferior do sistema produtivo, particularmente em áreas marginais na economia urbana, cujo processo de inserção se fazia excludente.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Marcado pela hierarquização racial, nosso país foi se cristalizando como um modelo racista *sui generis*. A partir do discurso de uma sociedade integradora, dado seu processo de miscigenação, fomentaram-se fórmulas eficazes de impedimentos e barreiras para a ascensão social dos/as negros/as, uma espécie de iniquidade racial, institucionalizada pela escola, pelos meios de comunicação de massa, pelo judiciário e por uma ideologia do embranquecimento.

A escola é um ambiente de construção de conhecimento e, sobretudo, de luta por respeito às diferenças. Além disso, a diversidade é uma temática arraigada de valores, práticas, representações de mundo em que o processo de interpretar e desconstruir essas visões de mundo que é universal e cultural passa a ser um ato complexo. Por isso, a importância da formação do/a professor/a para uma prática voltada para a libertação e promoção do respeito às diferenças. Com isso, o objetivo da discussão foi fomentar no ambiente de sala de aula temáticas de diversidade na perspectiva de combater a desigualdade, além refletir acerca das contribuições e os desafios dos/as professores/as em relação ao trabalho com a diversidade.

Dado exposto, o estudo das temáticas em uma turma do Ensino Fundamental apresenta relevância no contexto escolar, pois gênero e diversidade na escola estão além de sexualidade, por se tratar de uma questão de defesa de direitos humanos, dos sujeitos sociais inseridos na escola. Por isso, a necessidade de desenvolver um trabalho pedagógico voltado para os temas, objetivando uma conscientização em torno das questões de gênero, diversidade étnico-racial, sexual e religiosidade.

O estudo pautou-se de análise de práticas diárias, constituindo-se de reflexões teóricas acerca da temática diversidade no contexto escolar realizada durante o ano de 2019. Como aporte teórico, utilizamos Freire (2015), Lima (2014), Gonzales (2013), entre outros.

## **2 GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: reflexões de uma prática educativa**

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

É preciso compreender que a diversidade surge com a busca de um direito o qual tem sua essência negada historicamente. Direito este que precisa fazer parte de políticas públicas educacionais. Não foi fácil envolver a participação dos/as estudantes e dos/as professores/as da turma na discussão dos temas pautados na e para a diversidade. São práticas e representação de mundo que precisam ser trabalhados no coletivo. Sabemos que o “Estado é constituído por pluralidades e diversidades socioculturais, cuja característica ainda é pouco considerada nos currículos escolares” (GONZALES, 2013, p. 16). Acrescenta, colocando que “na relação indivíduo-sociedade, há uma hierarquia que polariza e segrega os coletivos diversos, aplicando um padrão universal para classificar e legitimar ainda mais as desigualdades e diferenças” (GONZALES, 2013, p. 17). Respeitar as diferenças no ambiente escolar e desenvolver um currículo multicultural e plural são essenciais para a promoção do princípio democrático. E o estudo considerou essa perspectiva, objetivando ações diárias dos professores/as no contexto escolar em questão.

Muitos dos/as estudantes estão imersos a ambiente familiar desestruturados. São seres que convivem com diversos problemas de cunho social, econômico, familiar e cultural. É notório que a nossa cultura traz uma concepção de homens e mulheres/ masculino e feminino numa perspectiva tanto biológico quanto de relações de poder. Para Scott *apud* Lima (2014), diferenciar os sujeitos em razão do sexo significa atender o conceito puramente biológico, o qual diferencia de gênero, pois esse diz respeito ao aspecto cultural.

Carreira *et al* (2001, p. 20), por sua vez, colocam que gênero:

Trata-se de uma categoria de análise social que estuda as relações entre homens e mulheres na sociedade: relações construídas ao longo da História, que mudam continuamente e que se manifestam de formas diferentes, dependendo de cada lugar e de cada época.

Lima (2014) registra, ainda, que sexo refere-se às características biológicas de homens e mulheres, ou seja, às características específicas dos aparelhos

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

reprodutores femininos e masculinos, ao seu funcionamento e aos caracteres sexuais secundárias decorrentes dos hormônios. O gênero, por sua vez, refere-se às relações sociais desiguais de poder entre homens e mulheres que são o resultado de uma construção social do papel do homem e da mulher a partir das diferenças sexuais.

Sabemos que historicamente as mulheres ainda são vítimas de diversas formas violência, haja vista sua atuação no meio social como gênero vulnerável, sujeito frágil. Assim, podemos dizer que pela existência da hegemonia masculina, as mulheres sofreram em seu progresso sociocultural, tendo-lhe negado o direito de igualdade entre homens previstos constitucionalmente.

Não é fácil mudar os paradigmas. No entanto, acatar silenciosamente formas hierarquizadas de dominação significa aceitar vivências injustas, antidemocráticas e autoritárias. No entanto, faz-se necessário compreender, conforme apontam Carreira *et al* (2001, p. 22), que

é pelo exercício do poder que se moldam comportamentos e são forjadas mudanças culturais. Para que as lideranças feministas consigam expressar seus valores dentro de grupos, organizações, assim como produzir efeitos duradouros na sociedade, não de se desenvolver no exercício do poder.

Os sistemas de diferenciação social como classe, geração, além de gênero, têm como objetivo o exercício e manutenção de poder implicando sempre em relações desiguais e de submissão com consequências importantes para a autonomia individual e coletiva e para o exercício pleno da cidadania.

Se o educador não tiver qualificação para ser mediador diante de situações constrangedoras, que atinge os/as estudantes, ele/a não irá trabalhar de forma que venha construir uma relação de troca de conhecimento mediante o debate x dialético, no tocante ao aparecimento das diversas discriminações em especial com o preconceito de gênero e diversidade sexual, de cultura ou de pensamento, pois já é na adolescência quando começa a primeira paixão, atrações e descobertas, também acontecem às primeiras repressões: familiar, social, religiosa e as lutas que o indivíduo tem consigo mesmo, com relação a sua identidade étnica e/ou sexual.



# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Nesse sentido, não é apenas o meio que influencia, mas também a consciência de si mesmo, pois ao escolher qual impulso seguir tem sentido bastante significativo no que diz respeito ao adolescente, porque o/a mesmo/a ainda não tem sua própria experiência, nem uma consciência formada e a escola é o *locus* da construção do pensamento crítico.

Vejamos o que diz (Farias dos Santos, Nadia.2018, p.3):

Nos espaços escolares nem sempre os seus atores têm percepção das atitudes que perpetuam a manutenção da discriminação e do racismo. É necessário introduzir na escola um debate constate, sobre o tema para que educadores, educandos, família e sociedade possam perceber comportamentos e práticas racistas e intervir na realidade afim de que todos estejam realmente inserido e sejam respeitados em suas subjetividades.

Por isso, a importância do engajamento dos/as professores/as nas discussões e, ainda, que tenham concepções de diversidade que promovam o respeito à diferença.

Os/as estudantes são adolescentes, homens e mulheres que em sua maioria são reféns da sociedade, marginalizados/as no tocante à economia, cor, raça, cultura.

Vale destacar que as mulheres, principalmente as negras e pobres, geralmente vem de classes menos favorecidas, tem jornadas de trabalhos de carga horária igual ou maior que a dos homens, mas por outro lado ainda recebem salários inferiores aos deles. Porém, são essas mulheres que ajudam na complementação da renda familiar, ou muitas vezes, são abandonadas por seus companheiros ou tem que se submeter a condições de submissão se quiser continuar num relacionamento para mostrar um modelo de família perfeita, padronizada pela sociedade, pela religião, etc.

Dentro dessa perspectiva, podemos perceber que as mulheres têm mais dificuldades de ascensão social, principalmente se ela for negra e pertencente à classe menos favorecida, pois a mesma sofre discriminações de gênero, de raça e de classe social. A ela a sociedade lhe atribui dois lugares o de empregada doméstica

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

e o de objeto sexual. Então, educar para a transformação social é tarefa ética de todos e todas que estão envolvidos/as com a educação.

A temática abordada vai muito além de debater sobre etnia, raça, mulher, homem, homossexualidade, racismo, discriminações, porque trata da constituição do Ser humano enquanto social, capaz de cumprir regras e assim deve cumprir seus deveres e respeitar os direitos do/a outro/a, não permitindo que alguma pessoa seja criticada ou discriminada por pertencer uma religião ou por ter identidade homossexual, pois a sociedade evolui historicamente e a mentalidade das pessoas devem também se transformar para se adequar a tais mudanças. Afinal, o Brasil é um país plural, com diversidade e desigualdade marcantes em sua história.

### **3 O PAPEL DO PROFESSOR NA E PARA A DIVERSIDADE**

Compreender os problemas enfrentados no contexto escolar são desafios que precisam ser trabalhados no coletivo e, sobretudo, pautados na busca de soluções. Sabemos que muitos professores apresentam uma visão de mundo representada por meio de uma cultura eurocêntrica, machista, patriarcal, o que prejudica um ato educativo plural. Portanto, entende-se que educar para lidar com as diferenças, requer mudanças de concepções de quem ensina frente aos que são diferentes dos modelos aceitáveis na sociedade brasileira. Nesse sentido, a prática docente deve ser um processo de ação-reflexão-ação constante no intuito de mobilizar ações mais conscientes no tocante ao respeito à diferença, de modo a implementar a inclusão na sala de aula e, conseqüentemente, potencializar o estudo da diversidade no contexto escolar. Nessa direção, faz-se necessário refletir acerca da identidade do ser docente. Gonzales (2013, p. 20) *apud* Silva (2001) coloca que

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

nossa identidade, não é uma essência, não é fixa, não é um dado, nem centrada, não é estável, nem unificada, nem homogênea, nem definitiva. Nossa identidade é contraditória, fragmentada, instável, inconsistente, heterogênea, diversa e inacabada. É uma construção, um processo de produção, um efeito, uma relação, um ato performativo.

A formação é uma práxis. Logo, o ser docente está em constante processo formativo. Além disso, ao considerar a diversidade na e para a educação, Sacristán (2001) defende que a temática deve ser incorporada no contexto escolar como estratégia para sanar problemas, trabalhar a autonomia e, ainda, para desenvolver a autonomia dos sujeitos.

Sob essa ótica, Freire (2015, p. 28), demonstra a importância da prática docente:

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua submissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se 'aproximar' dos objetos cognoscíveis. E está rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso "bancário" meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente nesse sentido que ensinar não se esgota no 'tratamento' do objeto ou do conteúdo superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições implicam ou exigem a presença de educadores e educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes.

Nota-se a necessidade do/a educador/a está atualizado com as temáticas de gênero e diversidade na escola com frequência.

Por outro lado, ao pensar na formação dos professores e, sobretudo, em sua prática docente, vem à tona a discussão acerca do currículo dos cursos de graduação. Estes precisam romper com a preservação das relações de poder e, sobretudo, possibilitar o direito à diferença, respeitando os diversos grupos culturais. Para tanto, propõe a inserção de um currículo multicultural, de modo que seja inclusivo e emancipatório. Com isso, ZENI (2013, p. 13413) assinala que "uma sociedade aberta



# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

a todos, que estimula a participação de cada um e aprecia as diversas experiências humanas, que reconhece o potencial de todo o cidadão, pode ser denominada sociedade inclusiva”.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da experiência pedagógica realizada no cotidiano de um percurso educativo chegamos à conclusão que ao nascermos não temos a capacidade de distinguir o/a outro/a por negro/a, branco/a, homem, mulher, porque essa capacidade é construída a partir do contato com outras pessoas e, com isso, passamos a ter nossas preferências e até mesmo preconceito incutido em nossa mente pela influência de opiniões e de juízos de valores que nos são transmitidos pela família, pela religião e pelas relações sociais. Portanto, vale enfatizar que não nascemos nem bom, nem mal, porém a partir da convivência social adquirimos essas capacidades.

Apesar de ter enfrentado resistência inicialmente por parte dos/as estudantes para o debate das questões, a experiência foi positiva, tendo em vista que a temática passou a ser um eixo permanente a ser debatida no ambiente escolar.

Como fruto desse trabalho pautado na e para a diversidade e no diálogo estabelecido com colegas docentes, e com o/a gestor/a da escola, passamos a ter uma abertura para acionar o Conselho Tutelar e outros órgãos competentes para ajudar nos casos de violência e de abandono por parte de pais ou responsáveis, que às vezes insistiam em não aceitar a opção sexual do filho/a e até proporcionar agressões físicas e psicológicas nos/as filhos/as, estudante da escola.

Não foi possível dar conta de toda complexidade que envolve tais paradigmas, mas tentamos aqui tratar dos problemas de racismo e discriminações que geralmente ocorrem para além do contexto escolar. A experiência docente demonstrou que os preconceitos acontecem pela falta de respeito ao outro, pois isso é algo incutido pela influência do meio em que cada estudante vive, já que é na família onde o indivíduo

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

encontra suas principais referências para tomar como base na vida social; mas se essa instituição social tiver atitudes preconceituosas transfere isso para os/as filhos/as e, conseqüentemente, leva tais atitudes para o ambiente escolar.

Os resultados são lentos, mas temos a consciência e a esperança que essa ação pedagógica terá continuidade e resultados futuros melhores e bem mais animadores do que os atuais. Os primeiros passos foram dados, agora é preciso resistência e luta para combater toda forma de opressão e disseminar o compromisso com as minorias.

### REFERÊNCIAS

CARREIRA, Denise *et al.* **Mudando o mundo: A liderança feminina no século 21.** São Paulo: Cortez; Rede Mulher de Educação, 2001.

Dos Santos, Nadia Farias. **Entre saberes e fazeres docentes: o ensino das relações étnico-raciais no cotidiano escolar.** Curitiba: Editora Appris, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GONZALES, Neidimar Vieira Lopes. **A formação docente e os desafios da diversidade na prática pedagógica de egressos do curso de pedagogia da UNIR Campus – Ji\_Paraná/RO.** Porto Velho, 2013

LIMA, Nadia Regina. **Gênero.** Disponível

em: <[http://ava.ead.ufal.br/pluginfile.php/105523/mod\\_resource/content/1/Diversidade%20e%20G%C3%83%C2%Aanero\\_corrigido3.pdf](http://ava.ead.ufal.br/pluginfile.php/105523/mod_resource/content/1/Diversidade%20e%20G%C3%83%C2%Aanero_corrigido3.pdf)>. Acesso em: 2 nov 2020.

ZENI, Nelsi. **Formação docente e políticas educacionais de inclusão: interrelações com a proposta curricular do curso de pedagogia da Unochapecó.**

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/anais2013/pdf/9497\\_5043.pdf](https://educere.bruc.com.br/anais2013/pdf/9497_5043.pdf). Acesso em: 08 nov 2020.

SACRISTÁN, José G. **A construção do discurso sobre a diversidade e suas práticas.** In: ALCUDIA, Rosa *et al.* Atenção à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2001.